



A Ilha Perdida

MARIA JOSÉ DUPRÉ

PROJETO PEDAGÓGICO



ea
editora ática

IDEIAS PARA SALA DE AULA

Aqui você vai encontrar sugestões de atividades para serem desenvolvidas em sala de aula antes, durante e depois da leitura. Elas propõem reflexões sobre a história, sobre a estrutura narrativa e sobre temas interdisciplinares, para além da ficção.

1. IMERSÃO NA MATA ATLÂNTICA

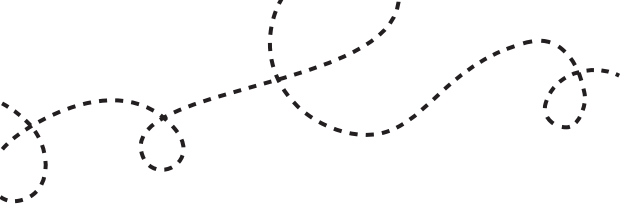
Logo no primeiro parágrafo do livro, o leitor é informado do local onde se passa a narrativa: uma ilha no rio Paraíba do Sul, e uma fazenda às suas margens. Conforme a leitura prossegue, temos uma descrição bastante detalhada da flora e da fauna da ilha fluvial. O professor de Geografia pode aproveitar esses trechos da obra para propor uma investigação sobre a Mata Atlântica – bioma predominante no vale do Paraíba – e solicitar aos alunos que identifiquem as árvores, as plantas e os animais citados no livro, e quais são as outras espécies típicas da região. Além dessa pesquisa, o professor deve abordar o processo de destruição que sofreu a Mata Atlântica: hoje, ela cobre menos de 10% da extensão territorial que ocupava em 1500, antes da colonização portuguesa.

2. CONSTRUÇÃO DOS PERSONAGENS

Já no primeiro capítulo da narrativa, os meninos discutem se a Ilha Perdida seria inabitada ou se alguém viveria lá, ao que Bento, filho da cozinheira da fazenda, responde: “Há muito tempo ouvi dizer que morava lá um homem ruim”. O professor deve perguntar aos alunos se Simão era realmente um homem ruim. É importante que eles percebam que, quando Simão aparece a Henrique, no capítulo 6, as atitudes do solitário parecem confirmar o que Bento ouvira: além de tratar Henrique rispidamente, ele aprisiona o garoto, ignorando seus apelos. Quando o homem o leva à gruta, há uma expectativa de que coisas ruins aconteçam ao garoto. Entretanto, ocorre um *anticlímax*, isto é, uma quebra de expectativas, pois Simão trata Henrique muito bem, dá-lhe remédios, comida e, aos poucos, conquista sua admiração e afeição. Podemos dizer que esse truque narrativo também acontece em relação a Henrique e Eduardo, em outro momento: no primeiro capítulo, quando se preparam para ir à ilha, Eduardo se mostra com medo e Henrique, mais corajoso, declara até que iria sozinho, se o irmão desistisse. Porém, nos capítulos 3 e 4, quando os meninos precisam passar a noite na ilha e depois perdem a canoa, Eduardo se mostra mais controlado e forte, enquanto Henrique passa mal, machuca-se e fica abalado.

3. A NARRATIVA DE AVENTURA

Releia com os alunos o texto introdutório, “Uma aventura que não se perdeu no tempo”, e comente o sucesso da obra desde a sua publicação, há mais de setenta



anos – o que é atribuído à identificação dos leitores com os corajosos protagonistas e ao “fantástico cenário natural” onde se passa a história. Explícite aos alunos que essas são características da *narrativa de aventura* e aproveite para fazer uma abordagem do gênero com base nos elementos do enredo. Peça aos alunos que identifiquem os “momentos de adrenalina” (como quando os personagens veem a canoa descendo o rio, ou quando Simão aparece a Henrique, ou quando Henrique, Simão e Lucas andam pela floresta, à noite) e aborde o conceito de *suspense*, fundamental para a narrativa. Porém, é importante ressaltar que há um ponto da obra de Dupré que foge às características do gênero – o teor moralizante: uma vez que Henrique e Eduardo são garotos (como seus potenciais leitores), a preocupação da autora em dar uma lição moral (meninos não devem mentir aos adultos nem ousar se arriscar sem sua aprovação ou supervisão) acaba por enfraquecer o heroísmo dos protagonistas. Afinal, eles se mostram muito frágeis em sua aventura, bem como arrependidos dela.

4. A ILHA PERDIDA E TARZAN DOS MACACOS

No capítulo 4, Henrique menciona um personagem famoso na história da literatura e do cinema: Tarzan. Tão famoso que povoa o imaginário coletivo como um mito, ou seja, uma narrativa sem autor, pertencente a uma comunidade. Mas o fato é que Tarzan apareceu no romance *Tarzan dos Macacos*, de Edgar Rice Burroughs (1875-1950), publicado em 1912, ao qual se seguiram vinte volumes com as aventuras do órfão criado pelos macacos. Além da menção no capítulo 4, Henrique volta a citar o personagem no capítulo 8, comparando Simão a Tarzan. Com base nessas referências, aborde o conceito de *intertextualidade explícita* e leve à sala de aula alguns trechos do livro de Burroughs ou selecione trechos de filmes baseados na história original. Peça aos alunos que estabeleçam comparações entre a história de Tarzan e *A Ilha Perdida*. Depois, discuta a imagem de natureza e civilização presentes em ambas as obras.

5. O “BOM SELVAGEM” E A IDEALIZAÇÃO DA NATUREZA

Proponha um debate sobre a escolha feita por Simão: abandonar a vida civilizada e viver isolado em uma ilha. Pergunte aos alunos se eles concordam com as justificativas do personagem. Oriente-os a perceber que há, nas falas de Simão, uma depreciação da vida civilizada e uma idealização da vida na natureza. Apresente aos alunos a origem dessas ideias, nas teorias do filósofo Jean Jacques Rousseau (1712-1778): selecione alguns trechos de *A origem da desigualdade entre os homens*, no qual Rousseau afirma que o ser humano vivia originalmente em condição de isolamento e inocência, mas, com o desenvolvimento da civilização, corrompeu-se a partir de uma desigualdade artificial construída pela propriedade privada e pela divisão do trabalho; para ser feliz, o ser humano precisaria retornar ao estado natural, isolado e autossuficiente. Essa teoria ficou conhecida como o “mito do bom selvagem”.

ATIVIDADE ESPECIAL

O rio e o vale do Paraíba – uma aventura geográfica

A partir da leitura do primeiro parágrafo de *A Ilha Perdida*, os professores devem questionar os alunos sobre o que sabem do vale do Paraíba e da cidade de Taubaté, no interior paulista, com o intuito de motivá-los a conhecer melhor o espaço onde se passa a narrativa. Em seguida, devem propor à turma uma atividade de pesquisa sobre essa região, que resultará na criação de um site.

PRIMEIRO PASSO Nas aulas de Geografia, utilizando mapas tradicionais ou virtuais (nos computadores da escola), o professor deve pedir aos alunos que localizem, no mapa do Brasil, o rio Paraíba do Sul e a região, entre São Paulo e Rio de Janeiro, denominada vale do Paraíba. Depois, os alunos devem pesquisar as características do relevo da região, bem como do rio – especialmente das ilhas fluviais do Paraíba do Sul, comparando as informações encontradas com as descrições, no livro, da *Ilha Perdida*.

SEGUNDO PASSO Nas aulas de História, o professor deve abordar a história do vale do Paraíba, orientando os alunos a fazer pesquisas que enfoquem desde o período pré-colonial – quais tribos indígenas o habitavam –, passando pela colonização e pelas diferentes fases econômicas, até chegar ao desenvolvimento da cultura cafeeira e à industrialização, no século XX. A partir disso, o professor deve estimular os alunos a localizar e contextualizar a obra de Dupré.

TERCEIRO PASSO Nas aulas de Língua Portuguesa, o professor deve orientar pesquisas sobre diferentes artistas e obras que retrataram a vida no vale do Paraíba, bem como sua importância na cultura e nas artes nacionais. O professor deve enfatizar, nesse sentido, a literatura e o cinema, que tiveram nomes como Monteiro Lobato, Cassiano Ricardo e Amácio Mazzaropi.

QUARTO PASSO Nas aulas de Arte, o professor deve complementar a abordagem da importância do vale do Paraíba na cultura e nas artes nacionais, focalizando a figura de Mazzaropi e sua produtora de cinema. Sugerimos a exibição de *O Tapete Vermelho*, de Luiz Alberto Pereira (2006), filmado em Caçapava e Taubaté.

QUINTO PASSO Com base nas pesquisas, os alunos deverão criar o projeto de um site. Para decidir como expor as informações e qual será o estilo visual e o registro de linguagem empregado, os professores de Arte e Língua Portuguesa devem trabalhar os conceitos de *autoria*, *público-alvo* e *interlocução*. Definido o projeto do site, os alunos devem escrever os textos de cada seção.

SEXTO PASSO Os alunos farão a revisão dos textos, criarão o site (utilizando programas gratuitos disponíveis na internet) e trabalharão na sua elaboração (inserção de seções, ilustrações, fotos e textos). Além disso, os professores devem orientar os alunos a fazer uma campanha de lançamento do site nas redes sociais.